

(...)

Hermes, então, fez sinal para que a equipe de apoio nos levasse para as nossas casas.

Eu intervim e pedi ao mentor amigo:

— Mestre, por favor, deixa-nos conversar a sós por mais alguns instantes. Ainda é cedo! Creio que merecemos esse presente depois da vitória que obtivemos hoje.

O sábio mentor virou-se para as meninas e viu os seus olhares carinhosos, suplicando mentalmente para que ele nos atendesse. Hermes sorriu paternalmente e concordou.

Eu as peguei pelas mãos e fomos caminhar em tomo do Grande Lago da Cidade Luz, até encontrarmos um frondoso eucalipto, que possui poderosas energias revigorantes.

Sentamo-nos ao pé da robusta árvore e eu lhes disse:

— Minhas queridas, almas de minha alma, preciso encontrá-las. Nós precisamos encontrar uma forma de nos reconhecermos no plano físico. Sinto que está cada vez mais difícil viver no mundo humano sem o vosso apoio.

Basta ver o que aconteceu no ano passado! O desespero para encontrá-las tem me roubado a lucidez, fazendo com que eu termine me envolvendo com pessoas erradas, que podem me desequilibrar e fazer com que eu coloque a perder todo o trabalho de luz que realizamos.

Abracéi as duas, que mantinham os seus olhos fixos nos meus, e disse-lhes:

— Preciso achá-las, com urgência. Temo por mim e pelo sucesso do trabalho que realizo com Hermes, sem o amparo carinhoso de vós. Preciso de almas fortes e estáveis ao meu lado, para me apoiarem e me darem força para que atinjamos os propósitos da Luz. Pessoas frágeis, desequilibradas e despreparadas para o embate com as trevas, além de me prejudicarem, correm o risco de se tornarem presas da perigosa influência desses seres, tomando-se, assim, instrumentos do mal.

Sol abaixou a cabeça, com tristeza, e disse:

— Andrey, eu não tenho lucidez semelhante a tua no mundo físico. Ainda encontro-me perdida. Na vida humana, não entendo nem qual é o motivo dessa saudade que sinto por ti. Vivo em melancolia, sem saber o porquê. Faz pouco tempo que despertei para a verdadeira compreensão espiritual. Temo não conseguir encontrar as respostas. Eu procuro por todos os lados, mas não consigo me entender. Às vezes, pergunto-me o que estou fazendo naquele mundo e qual a finalidade de minha vida.

Lua concordou com as palavras da loura e falou:

— Já eu estou acordada com relação às questões espirituais. Sei o que procuro, mas não te descobri ainda. Os teus livros são um farol, mas ainda não despertei para a realidade de quem eu sou. Estás próximo de mim, mas parece que ainda não é chegado o momento do meu despertar. Um véu encobre a minha visão não me permitindo enxergar o que tanto procuro.

Eu abaixei a cabeça, concordando com os seus argumentos, falei-lhes:

— Hermes me diz que devemos esperar o momento certo. Às vezes, penso que os mentores desejam me ver nessa cadeia de sofrimento, porque são os períodos em que melhor escrevo. Como se costuma dizer: “os melhores escritores são aqueles que sofrem e colocam a sua alma nos textos”.

Em certos momentos, fico pensando que essa tragédia emocional que se abateu sobre a minha vida foi construída de alguma forma pelas trevas ou pela luz para que este livro tenha exatamente essa natureza especial e inovadora. Sinceramente, não sei. Isso tudo me deixa muito confuso.

Só sei que me sinto muito solitário no mundo humano. São poucas as pessoas com quem realmente consigo conversar sobre a busca espiritual. Poucos conseguem acompanhar as minhas reflexões mais profundas. Isso, às vezes, deixa-me entediado. Se não fossem os meus queridos leitores por todo o Brasil e adeptos do Universalismo Crístico, que me compreendem e apoiam, seria tudo ainda mais difícil. Mas eles estão em cidades diferentes vivendo a sua vida. Eu preciso da vossa companhia e parceria diária.

Quando pensei que tinha encontrado uma pessoa com quem poderia conversar sobre tudo isso, nem de longe ela entendia a profundidade dos meus pensamentos e enveredava para sentimentos e comportamentos que me desarmonizavam e somente me faziam revelar o pior de mim.

Eu silencieei por alguns momentos e segurei as suas delicadas mãozinhas. Em seguida, voltei a dizer-lhes, com profunda esperança no meu tom de voz:

— Hermes não me revela a dimensão do alcance que terá o projeto Universalismo Crístico no futuro. Porém, creio que atingirá algo semelhante ao trabalho proposto nos livros *A História de um Anjo* e *Universalismo Crístico - O Futuro das Religiões*.

Precisamos nos encontrar, meus amores, para conquistarmos a felicidade com que tanto sonhamos. A vossa companhia me trará o equilíbrio necessário para não me perder nessa tarefa que exige imensa responsabilidade e bom senso.

Se estivermos juntos, poderemos fazer história. A nossa vida será repleta de glória e cumpriremos plenamente a nossa missão. Abandonaremos o tédio da vida humana comum e ajudaremos a construir uma obra inesquecível, a qual nos tomará muito felizes até o final de nossa existência.

E, talvez, no futuro, ajudaremos a transformar o planeta, fazendo-o deixar de ser um reino de ilusões. Teremos uns aos outros para trocarmos confidências e nos apoiarmos para a concretização de nossos sonhos e esperanças. Não haverá mais espaço para a solidão em nossa vida. Nós conseguimos nos compreender apenas com um olhar. Isso é mágico e raro...

Lágrimas correram de meus olhos. Sol e Lua me abraçaram e me disseram a uma só voz:

— Isso é tudo que desejamos, amor.

Preocupada com as convenções da vida humana, a morena me perguntou:

— Mas como seremos um casal a três novamente nos tempos atuais?

Eu sorri com a sua preocupação e disse:

— Não precisamos ser um casal. Podemos ser amigos. O que importa é estarmos juntos e trabalharmos pela vitória do projeto Universalismo Crístico na Terra.

A loura abaixou os olhos e mirou o canto direito, como se estivesse fazendo as suas reflexões, e disse:

— Eu não me importo com isso. Amo-os de forma igual, como sempre amei.

Lua sorriu, abraçou a irmã espiritual e disse-lhe com um tom de voz amoroso:

— Também te amo, querida maninha.

Nós três sorrimos e nos abraçamos, divertindo-nos com aquela conversa insólita.

Depois voltei a falar, com seriedade:

— Mais importante do que a união como casal é o afeto, o carinho, a fidelidade e o companheirismo. É isso que nos dará força para prosseguirmos com a intenção de mudar o mundo e afastarmos a tristeza.

Sei que, se eu puder dividir convosco todos os projetos e livros vindouros, sentirei uma maior motivação para enfrentar qualquer obstáculo. Toda a mudança causa desconforto em almas conservadoras. Quando o Universalismo Crístico começar a se projetar, surgirão as críticas mais ferrenhas. Precisamos estar preparados.

As trevas não dão trégua e a cegueira humana é um obstáculo nas mãos de um homem comum que jamais saberá valorizar a grandeza de sua alma”.

Ela imediatamente respondeu, impressionando-me, pois imaginei que somente Hermes lia com facilidade os meus pensamentos:

— Eu não cairei nas mãos de outro homem, meu amor! Eu te procurarei no olhar de todos que cruzarem o meu caminho.

Eu me emocionei com as suas palavras, afaguei os seus lindos cabelos loiros e disse-lhes, com voz entrecortada pelas lágrimas:

— Oh, meu Deus, bilhões de almas encarnadas no mundo. Será que um dia encontrarei os meus dois anjos protetores?

Sol beijou a minha mão que deslizava pelos seus cabelos e Lua me abraçou pelas costas, irradiando imenso carinho e proteção. Em que mulher havia visto tais gestos de generosidade e desprendimento?

Lua apertou-me ainda mais forte, estreitando o abraço, e disse-me:

— Confia em Deus e ama de forma fraterna e incondicional os teus semelhantes. Nós seguiremos o rastro de luz que deixares pelo mundo.

Naquele momento, lembrei-me da dor e agonia que tinha tomado conta do meu coração no último ano e chorei. Sim, Lua tinha razão. Somente amando os meus semelhantes é que eu os encontrarei.

Não posso exigir o amor de ninguém... Posso apenas dar boas razões para que gostem de mim e ter paciência para que a vida se encarregue do resto...

Assim, compreendi definitivamente o objetivo dos exercícios de amor e desprendimento que Hermes estava me convidando a realizar durante o transcórrer deste livro. Sim, eu precisava voltar à minha condição original, ou seja, voltar a vibrar no amor e na luz de Deus.

A minha condição espiritual equivocada desde a elaboração do livro *Atlântida - No Reino das Trevas* terminou obscurecendo a minha alma, afastando-me da sintonia ideal para encontrá-las. Da forma como eu me encontrava desarmonizado nos últimos tempos, naturalmente só atrairia pessoas negativas.

A loura pareceu desgastada com todo aquele estresse emocional de nos amarmos e ainda não termos nos encontrado e disse:

— Por que temos que passar por isso? Será que ainda não corrigimos os nossos erros do passado? O que precisamos fazer para encerrar esse exílio involuntário que nos foi imposto?

Eu a abracei e falei-lhe, com ternura, enquanto ela repousava a cabeça em meu peito:

— Não fiques assim, meu anjo. Precisamos confiar na vontade de Deus. Ele sabe melhor do que nós o que é necessário para a nossa evolução. Apenas devemos orar e pedir que o nosso desejo seja atendido. Eu

creio que Ele o atenderá. Eu tenho percebido o olhar preocupado de Hermes. A cada dia, aumentam os ataques das sombras. Eu preciso da proteção especial que só vós podeis me dedicar.

Eu silencieei por alguns instantes, com o olhar vidrado no horizonte distante, e falei:

— Quando as trevas conseguirem temporariamente me atingir, vós estareis lá, ao meu lado, para gentilmente abrir os meus olhos e redirecionar-me para o caminho da luz, com todo o carinho e compreensão. Se bem que será muito difícil as trevas conseguirem se aproximar de mim, pois estarei embebido no mais puro amor que entregarei e receberei de vós, por toda a vida, criando entre nós um arco luminoso de proteção.

A morena sorriu e me beijou. Depois, disse-me, com a mesma determinação dos velhos tempos de nossa vivência em Atlântida:

— Sim. Estaremos sempre contigo. Terás a fidelidade total de que precisas. Faremos tudo pelo ideal maior que está acima de nosso ego. Nós estaremos sempre ao teu lado e te apoiaremos em todas as circunstâncias, sem deixar, é claro, de nos posicionarmos conforme a nossa consciência quando estivermos reunidos em particular.

Eu beijei as suas mãos e disse-lhes:

— Sim. É exatamente isso que espero, minhas queridas: maturidade e grandeza espiritual para desempenharmos a nossa missão com êxito!

Olhei para elas com fé e esperança e concluí:

— Um novo tempo está para começar na Terra. Precisamos preparar o terreno para as novas gerações que se sintonizarão naturalmente com a Luz.

Precisamos educá-las desde cedo para que percebam o caminho de paz, amor e consciência espiritual que devem seguir.